

EDITORIAL

O segundo volume de 2007 consolida a Linhas como a Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da UDESC. Os artigos aqui reunidos, além de sua relevância para a área, transitam, seja por seus objetos, seja por seus referenciais, entre as duas linhas de investigação do programa, a saber, Educação, Comunicação e Tecnologia e História e Historiografia da Educação.

Compõem este número, 8 artigos e 2 resenhas que podem ser agrupados em dois blocos: num primeiro bloco, encontramos uma série de estudos, que objetivam discutir, a escola, suas práticas e a formação de professores no contexto atual, refletindo sobre suas particularidades; num segundo bloco, temos dois estudos instigantes que tomam a história como objeto e perspectiva de análise. Além disso, a riqueza dos textos é explicitada pelas diferentes escolhas epistemológicas dos autores, resultante entre outros fatores, da diversidade de formação e dos contextos geográficos em que foram escritos. Nessa edição, contamos com um texto de autores portugueses, e duas resenhas de livros ainda não traduzidos no Brasil.

Em certa medida, os artigos do primeiro bloco, refletem sobre as mudanças da sociedade contemporânea, entre elas o sofisticado desenvolvimento tecnológico e suas decorrências. Apesar de muitos nomearem, erroneamente, nosso momento atual de era tecnológica, a tecnologia em seu sentido lato sempre permeou a vida em sociedade. Portanto, o que mudou significativamente nos últimos tempos, foi a transformação da tecnologia de um *modus operandi* para um *modus vivendi*, ou seja, influenciando e formando subjetividades. Desse modo, os indivíduos, suas subjetividades e em decorrência, suas instituições são modificados por essa configuração.

Como pano de fundo para entendermos essa contemporaneidade, temos o artigo intitulado, “Pós-Modernidade e a Educação” de Ernani Lampert. A partir de diferentes referências teóricas, o texto estabelece um profícuo debate sobre a questão da modernidade e pós-modernidade analisando suas implicações para as práticas educativas.

Utilizando-se do mesmo mote, o artigo “Os Desafios da Educação na Sociedade Aprendiz” de Miguel Longhi, discute o papel do conhecimento e da aprendizagem na sociedade contemporânea em tempos fluídos de produção e difusão do conhecimento. Segundo o autor, tal situação implica em novos papéis para a escola e para o modo de se conceber os processos de aprendizagem.

Na mesma lógica, a autora Maria Helena de Bem em seu artigo “Resistência à Formação Continuada para Professores em Atuação: relato de experiência com professores da rede municipal de ensino de Balneário Camboriú, SC”, advoga sobre a necessidade de se constituir na escola novos modelos de ensino e aprendizagem, analisando para isso o processo de formação continuada de professores.

A formação de professores também é objeto de reflexão no artigo intitulado “Materiais Didáticos em Educação a Distância: gestão e mediação pedagógica” das autoras Elena Maria Mallmann e Araci Hack Catapan, dedicando-se ao estudo da gestão e mediação pedagógica no processo de elaboração de materiais didáticos em Educação a Distância (EaD), as autoras analisam como esses conceitos são operacionalizados ao longo do trabalho desenvolvido pelos professores e *designers* instrucionais num curso de Licenciatura em Física na Modalidade a Distância. Em tempos de Universidade Aberta do Brasil¹, a atualidade e necessidade dessa discussão é inquestionável.

Pensando nos impactos e nos modos de atuação no contexto escolar, diante dessa sociedade multifacetada e com um *modus vivendi* dominado pela tecnologia, temos dois artigos que nos brindam com reflexões pertinentes sobre as possibilidades de constituir novos fazeres no espaço escolar. O primeiro intitulado, “Actividades Outdoor e a Alfabetização Científica de Alunos de um Clube de Ciências” das autoras portuguesas Paula Salvador e Clara Maria da Silva de Vasconcelos, estabelecem uma reflexão inicial sobre o que significam atividades outdoor, realizando para isso, um estudo com alunos de um clube de ciências, e criando uma escala que permite avaliar o impacto dessas atividades na formação dos alunos. Com base na investigação realizada foi possível identificar o impacto positivo alcançado na relação professor/aluno, na construção do conhecimento científico, na promoção da alfabetização científica e o desenvolvimento de atitude e valores face ao ambiente. O segundo texto, preocupado com esta temática, intitula-se “O Ensino de Língua e o Uso do Texto: uma travessia dialógica para múltiplos dizeres” de Ingo Voese(*in memoriam*), e relata uma experiência de operacionalização do conceito de dialogia para o trabalho com enunciados. Realizando uma pesquisa com alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental, o texto nos aponta, que considerando a dialogia, não existem textos positivos ou negativos, posto que isso pode ser mediado no processo dialógico.

No contraponto a essas leituras da escola possível temos um artigo e uma resenha que se debruçam sobre a escola real. Trata-se do artigo intitulado “O Modelo Organizacional da

¹ Projeto engendrado em 2005 pelo Ministério da Educação.

Fábrica e da Empresa Utilizado na Organização da Escola” de Maria Lúcia Cidade de Souza. A autora re-visita a discussão sobre a influência do modelo taylorista e toyotista na constituição da escola, considerando as mudanças dos processos produtivos e suas influências para a formação profissional. A resenha intitulada “Genealogia da Escola”, do autor Norberto Dallabrida, visita o livro de Julia Varela e Fernando Álvarez-Uría, “Arqueología de la Escuela”, de 1991. Quase vinte anos depois, surpreende ainda o ineditismo de análise e o percurso epistemológico escolhido pelos autores: a opção pela genealogia de Michel Foucault, e o diálogo sociológico estabelecido com autores como Norbet Elias e Pierre Bourdieu. Como explicita Dallabrida,

(...) a coletânea de ensaios que compõem o livro “Arqueología de la escuela” apresenta uma releitura da função social das instituições educativas da Espanha no mundo pós-medieval, ou seja, da chamada Idade Moderna até o final do século XX. Essa obra elaborada pelos sociólogos espanhóis Julia Varela e Fernando Álvarez-Uría se inscreve no movimento contemporâneo de inovação da história da educação, que procura fazer leituras temporais inquietantes acerca da prática educativa.

Também, utilizando-se de uma perspectiva sociológica de análise e de objetos históricos de estudo, temos o último bloco de textos que compõem esse número, trata-se de uma resenha e um artigo. O artigo de autoria de Fábio Paulo da Silva, intitulado, “O Último Reduto Legalista – As Ações da Revolução de Trinta em Florianópolis, Principal Resistência no Brasil Meridional” analisa as ações da Revolução de trinta transcorridas em Florianópolis e que culminaram com a derrubada dos dirigentes legais do país. Para tanto, o autor se dedica ao estudo de fontes ordinárias como jornais e revistas da época.

Por fim, a resenha deste bloco, de autoria de Letícia Cortellazzi Garcia, intitulada “A Vocação: conversão e reconversão de padres rurais” analisa o livro de Charles Suaud, sociólogo francês, denominado “La Vocation: conversion et reconversion des prêtres ruraux, de 1978, ainda não traduzido no Brasil. Segundo Garcia, o livro analisa as transformações dos pequenos seminários, auxiliando a compreender a crise atual do sacerdócio e suas permanentes adaptações às novas condições de atuação. O livro permite uma análise das condições sociais em que a vocação é imposta em um pequeno seminário provincial no interior da França à partir do início do século XX.

Seja pelas análises empreendidas, seja pelos objetos escolhidos, temos aqui, um conjunto de textos que convidam a leitura.

Geovana Mendonça Lunardi-Mendes
Conselho Editorial